

## Entre o escrito e o construído: análise crítica de reportagens sobre o projeto “World Trade Center Transportation Hub”

### Between the written and the constructed: critical analysis of reports on the project “World Trade Center Transportation Hub”

Lina Yule Queiroz de Oliveira<sup>1</sup>  
Universidade Católica Dom Bosco  
lina\_afowl@hotmail.com

Arlinda Cantero Dorsa<sup>2</sup>  
Universidade Católica Dom Bosco  
acdorsa@ucdb.br

**Resumo:** O presente artigo busca enfatizar a necessidade de uma análise mais profunda em reportagens jornalísticas, procurando verificar de que forma as estratégias do discurso são utilizadas para influenciar e manipular os leitores. Neste contexto, esta pesquisa tem como foco a análise crítica do discurso de três reportagens em diferentes veículos jornalísticos, utilizando o aporte teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso, em especial as categorias analíticas de Van Dijk. Este trabalho buscou analisar o discurso midiático, na intenção de provocar maiores reflexões sobre as práticas jornalísticas, particularmente no âmbito das grandes obras públicas, sua transparência e a correta utilização do dinheiro dos cidadãos contribuintes. Os resultados apontaram para a polarização dos discursos, em nível local e global, principalmente pela seleção lexical, onde os autores procuraram impor suas opiniões e crenças aos leitores de acordo com o objetivo de cada um, contribuindo, assim para influenciar os modelos mentais dos receptores.

**Palavras-chave:** análise crítica do discurso; arquitetura; mídia

**Abstract:** This article seeks to emphasize the need for a deeper analysis of journalistic reports, looking to verify how discourse strategies are used to influence and

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco.

<sup>2</sup> Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco.

manipulate readers. In this context, this research focuses on the critical analysis of the discourse of three reports in different journalistic vehicles, using the theoretical-methodological contribution of Critical Discourse Analysis, especially Van Dijk's (2013) analytical categories. This work sought to analyze the media discourse, with the intention of provoking more reflections on journalistic practices, particularly in the context of large public projects, their transparency and the correct use of the money of taxpayers. The results pointed to the polarization of the discourses at local and global level, mainly by lexical selection, where the authors sought to impose their opinions and beliefs on the readers according to the objective of each one, thus contributing to influence the mental models of the receptors.

**Keywords:** architecture; critical discourse analysis; mídia

## Introdução

O discurso de informação, para Charaudeau (2006), é uma atividade de linguagem que permite o estabelecimento do vínculo social nas sociedades, e sem este não há reconhecimento identitário. Enfatiza o autor que a linguagem é cheia de armadilhas devido aos vários sentidos e valores que suas formas podem possuir, do jogo de dito e não dito, explícito e implícito e da multiplicidade de efeitos discursivos.

Comunicar, informar, são escolhas. De conteúdo a transmitir, das formas adequadas para essa transmissão e também de estratégias discursivas a serem utilizadas. O tratamento da informação é “o modo pelo qual o sujeito decide transpor em linguagem [...] os fatos selecionados, em função do alvo predeterminado, com o feito que escolheu produzir”, onde as escolhas feitas pelo informante se traduzem nestas estratégias discursivas, pondo em evidência certos fatos e deixando outros à sombra (Charaudeau, 2006, p. 38).

Desta forma, o presente trabalho enfatiza a necessidade de uma análise mais profunda em reportagens jornalísticas a fim de observar seus significados ocultos e efeitos discursivos, procurando verificar de que forma algumas estratégias do discurso podem e são usadas para influenciar seus receptores. Nesse sentido, o estudo propõe analisar diferentes reportagens utilizando abordagem qualitativa e o aporte teórico-metodológico da análise crítica do discurso, sendo utilizadas as categorias analíticas indicadas por Van Dijk (2013).

Este artigo tem como foco três diferentes reportagens sobre a construção do terminal de transportes World Trade Center, projeto assinado pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava, em Nova York. As reportagens escolhidas são de jornais notáveis em seus respectivos países, El País da Espanha, The New York Times e The Wall Street Journal, ambos dos Estados Unidos. O propósito deste estudo não é analisar a obra em seu âmbito arquitetônico ou estrutural, mas sim as reportagens jornalísticas selecionadas e relacionadas à sua construção.

A escolha da temática do artigo deve-se à relevância do tema e à necessidade de debate e de abordagem crítica dos discursos midiáticos sobre a arquitetura, obras públicas, sua transparência e a correta utilização do dinheiro dos cidadãos contribuintes. A discussão dos excessos e participação dos

cidadãos em projetos públicos, especialmente os de grande porte, como o discutido no presente artigo, é fundamental para a gestão democrática das cidades.

Devido ao papel primordial do discurso midiático na democracia e cidadania, Botton (2015, p.12) afirma que

“como bem sabem os revolucionários, aquele que deseja mudar a mentalidade de um país não vai às galerias de arte, ao Ministério da Educação ou à casa de romancistas famosos; é preciso direcionar o ataque para o centro nervoso do organismo político, a redação das agências de notícias”.

A pesquisa evidencia a necessidade da abordagem crítica em relação às obras públicas urbanas para que os cidadãos não sejam manipulados em aceitar grandes projetos meramente porque alguns discursos os defendem, entendendo tal discussão como fundamental para cidadania e gestão democrática das cidades. Espera-se que esse artigo contribua com a investigação e análise de diferentes discursos e debate de temáticas sociais relevantes, neste caso destacando a importância da avaliação crítica de reportagens sobre arquitetura e sua relação com a sociedade e linguagem.

## Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa, uma vez que Minayo (2007) descreve que esta se ocupa com a realidade social, o universo dos significados, crenças, motivos, valores e atitudes. A abordagem se justifica quando a autora afirma que “o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa, dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” (MINAYO, 2007, p. 21).

Foram analisados três textos publicados em jornais internacionais conceituados “El País” (Espanha), “The Wall Street Journal” e “The New York Times” (ambos dos Estados Unidos da América). As reportagens foram obtidas nos sites dessas publicações por meio de busca, sendo selecionados os textos: “Pássaro de Calatrava sofre para decolar no Marco Zero de NY”, de Vicente Jimenez (El País, 2015); “Oculus, Peça Central do Terminal de Transportes e Imã de Selfies, Está Pronto Para Abrir”, de David Dunlap (*Oculus, Centerpiece of Transit Hub and Selfie Magnet, Is Set to Open* - The New York Times, 2016); e “A Tão Esperada Estação World Trade Center de Santiago Calatrava”, de Alexandra Wolfe (*Santiago Calatrava’s Long-Awaited World Trade Center Hub* - The Wall Street Journal, 2016).

A análise se pautou nos princípios da Análise Crítica do Discurso, e em especial nos métodos e concepções teórico-analíticas estabelecidas por Van Dijk (2013). As estruturas discursivas utilizadas para análise dos textos foram as microestruturas semânticas, como a seleção lexical, coerência, preposições, o implícito e o modelo de contexto, como o domínio social do texto, papel comunicativo, entre outros.

Dessa forma, inicialmente foram expostos os conceitos da temática e estabelecidas as categorias trabalhadas no estudo, para, logo após, ser feita a análise das reportagens selecionadas de acordo com o que foi proposto. Em seguida as inferências analíticas das autoras foram demonstradas, procurando

identificar os aspectos dos discursos em pauta e de que maneira eles podem influenciar e manipular os modelos mentais dos receptores.

### **Análise crítica do discurso (ACD)**

Compreende Fairclough (1989) o discurso como uma forma de prática social, assimilando a linguagem como elemento que faz parte da sociedade. Para o autor, a maneira que os sujeitos leem, escrevem, falam e ouvem é determinada socialmente e possui efeitos sociais, não sendo meramente uma reflexão ou expressão dos processos e práticas sociais, mas sim parte destes.

A ACD objetiva as interações sociais, focando em seus elementos linguísticos, a fim de destacar as determinantes ocultas no sistema de relações sociais, como as conexões entre linguagem, poder e ideologia, e os efeitos ocultos que elas podem ter neste sistema (FAIRCLOUGH, 1989). A ideologia, na sociedade moderna, é um mecanismo de poder, e a linguagem é seu maior veículo, deste modo, a análise do discurso reflete “sobre a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua”, já que o discurso é o lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia, buscando compreender como a língua produz sentidos por os sujeitos e para eles (ORLANDI, 2001, p.16).

Van Dijk (2013, p. 353) apresenta a ACD como uma perspectiva crítica de produção do conhecimento, onde seu foco principal é “no papel do discurso na produção e reprodução do abuso do poder ou da dominação”. Seu enfoque em problemas sociais, considera os problemas das minorias, dos grupos sociais dominados, procurando se opor àqueles que buscam estabelecer o abuso de poder por meio do discurso. Em vista disso, a análise crítica do discurso não é imparcial, tomando sempre o lado dos grupos oprimidos.

A ACD necessita ser acessível para todos, para ser compartilhada com os grupos sociais dominados, e possuir uma abordagem multidisciplinar, ampla e orientada para a resolução de problemas, portanto Van Dijk (2013, p.355) enfatiza que uma análise adequada do discurso deve interligar as dimensões, discurso- cognição – sociedade, pois somente por meio dessa integração “os problemas sociais podem ser descritos, explicados e, especialmente, criticados com qualidade”.

A análise crítica do discurso, enfatiza Fairclough (2001, p.91), é uma maneira de ajudar as pessoas a se tornarem conscientes das causas e consequências do discurso, já que este

“contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social, que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem [...]. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado”.

### **Discurso da mídia**

A informação como transmissão de um saber implica, segundo Charaudeau (2006, p. 34), um “processo de produção de discurso em situação de comunicação”, sendo que a informação é pura enunciação, construindo saber e depende do campo de conhecimentos que este saber está circunscrito. A informação é, essencialmente, uma questão de linguagem, onde o discurso informativo, para Charaudeau (2006, p.63):

não tem uma relação estreita somente com o imaginário do saber, mas igualmente com o imaginário do poder [...] Toda instância de informação, quer queira, quer não, exerce um poder de fato sobre o outro. Considerando a escala coletiva das mídias, isso nos leva a dizer que as mídias constituem uma instância que detém uma parte do poder social.

O discurso resulta da combinação das condições extradiscursivas e das realizações intradiscursivas que produz sentido, onde a verdade não está nele, mas no efeito que produz e, no caso do discurso da informação midiática, este joga com essa influência, “pondo em cena, de maneira variável e com consequências diversas, efeitos de autenticidade, de verossimilhança e de dramatização (CHARAUDEAU, 2006, p.68). Ao pensar na mídia como prática discursiva, produto de linguagem e processo histórico, assinala Gregolin (2007), que para aprender seu funcionamento é necessário analisar seus enunciados, posições do sujeito, materialidades que dão corpo aos sentidos e as articulações que estes enunciados estabelecem com a história e memória.

Reflete Bottom (2015, p.12), que desde crianças as pessoas são ensinadas a apreciar a força das imagens e das palavras, levadas a museus, apresentadas a poemas e histórias cultural e socialmente importantes, porém é raro tentarem instruir as pessoas sobre as palavras e imagens que elas ouvem nos noticiários.

Nunca somos instruídos sistematicamente quanto à extraordinária capacidade que os meios de comunicação têm de influenciar nosso senso da realidade e moldar o estado daquilo que podemos muito bem chamar — sem qualquer implicação sobrenatural — de nossa alma.

Compreende Gregolin (2007, p.16) que a mídia desempenha o papel de mediação entre os leitores e a realidade, no entanto o que os textos da mídia oferecem não é a realidade, mas sim uma “construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta”. Para a autora, a mídia é o principal dispositivo discursivo na sociedade contemporânea, que modela a identidade histórica que liga os sujeitos ao passado e ao presente.

A reportagem jornalística é um dos gêneros do discurso de informação que “trata de um fenômeno social ou político, tentando explicá-lo”, devendo assim, “adotar um ponto de vista distanciado e global (princípio de objetivação) e deve propor ao mesmo tempo um questionamento sobre o fenômeno tratado (princípio de inteligibilidade)” (CHARAUDEAU, 2006, p. 221). O esperado de um autor de uma reportagem é que ele esteja o mais próximo possível da suposta realidade do fenômeno, já que este não é ficção, e que demonstre imparcialidade, abstendo-se de seu ponto de vista pessoal.

No entanto Charaudeau (2006) afirma que tal imparcialidade não seria possível, já que toda construção de sentido depende de um ponto de vista particular e todo procedimento de análise implica tomada de posição. O discurso da mídia é interessante em especial pelas relações de poder e ideologia ocultas nele, já que seus produtores determinam seu conteúdo, como os eventos serão representados e as posições de sua audiência (FAIRCLOUGH, 1989).

O noticiário “empenha-se o tempo inteiro em modelar um novo planeta em nossa mente, um que esteja de acordo com suas prioridades muitas vezes bem específicas” (Bottom, 2015, p. 11). Bottom

(2015) reforça que o noticiário não possui a capacidade universal de transcrever a realidade, se limitando a moldá-la por meio das histórias que escolhe por em foco e das que são deixadas de lado.

Para Van Dijk (2004), compreender a forma em que o discurso e suas estruturas afetam as mentes das pessoas é uma maneira de compreender o poder deste discurso, tanto como seu abuso, e a realidade da sociedade. Como ressalta Orlandi (2001 p.15), “o trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana”.

## O projeto do terminal “World Trade Center Transportation Hub”

O terminal de transportes *World Trade Center* foi o novo nome dado pela Autoridade Portuária de Nova York e Nova Jersey à antiga estação *Port Authority Trans-Hudson*, localizada no entorno do complexo empresarial *World Trade Center* (GREY, 2016). A antiga estação subterrânea foi destruída durante os ataques terroristas de 11 de setembro nos Estados Unidos, quando as torres gêmeas acima dela caíram.

No antigo local das torres, o chamado Marco Zero (*Ground Zero*), foi planejado um novo complexo abrigando memorial, museu, cinco torres, terminal de transportes e um centro para artes. Em 2005, a Prefeitura de Nova York anunciou o lançamento do projeto do terminal de transportes, selecionando para a execução do projeto o arquiteto espanhol Santiago Calatrava, que clama ter se inspirado na imagem de uma criança soltando uma pomba branca no ar, representando para ele, esperança (NYC, 2005). Calatrava tem seu trabalho marcado pelo estruturalismo, grandiosidade e formas orgânicas, sendo autor de projetos famosos, como o Centro das Artes e das Ciências na Espanha, o Turning Torso na Suécia, o Museu do Amanhã, no Brasil, entre outros.

No entanto, também é alvo de processos e polêmicas, e seu trabalho foi duramente criticado nos últimos anos, não tanto por sua estética, mas pelos problemas das obras, materiais mal especificados, excessos de custos, atrasos, litígios e a indiferença às necessidades de seus clientes. Sempre quando questionado sobre os problemas em seus projetos, Calatrava os minimiza, afirmando que seus clientes o contratam novamente, ou que, a partir dos edifícios construídos, há procura por seu trabalho (JACOBS, 2014). A monumentalidade de suas obras seduz as autoridades locais que procuram grandes projetos para marcar legados de gestão e edifícios para tornarem-se ícones nas cidades, buscando focar, como de praxe, no resultado do projeto, mas não em sua construção, tempo e custo.

A estação começou a ser construída em 2006, com seu projeto estimado em 2.21 bilhões de dólares, prevista para ser terminada em 2009. Em março de 2008, a Autoridade Portuária deixou claro que o calendário oficial da obra e seus custos eram irrealistas, e diversos desafios foram listados para poder ser criado um time de profissionais para auxiliar na construção (Port Authority, 2008). Com os atrasos na construção, o terminal teve de ter seu design simplificado, abrindo para passageiros em março de 2016, dez anos após seu início, com oito anos de atraso e com o custo final de 4.4 bilhões de dólares, o dobro do esperado. Alguns acessos, plataformas, banheiros e centro comercial foram abertos após sua inauguração, ao longo do ano, e a última entrada foi liberada nove meses após a inauguração do terminal.

## Análise das reportagens

Na análise das reportagens, buscou-se identificar os aspectos textuais que refletem discursos particulares e que podem influenciar os receptores, destacando especialmente os significados locais e a seleção lexical utilizada. Os significados locais são definidos por Van Dijk (2013) como a representação do tipo de informação que influencia diretamente os modelos mentais e as opiniões e atitudes dos receptores, apontando também os posicionamentos discursivos e ideológicos do discurso.

## Títulos

A análise se iniciou pelos títulos das reportagens, como recomendado por Van Dijk (2013, p.359) que sugere iniciar pelas macroestruturas semânticas, ou os tópicos, que são o que o texto quer dizer de modo geral, e estão presentes em títulos, resumos ou conclusões. Para o autor, “essas expressões podem ser usadas de forma estratégica para a inferência ou a distribuição tópica – de acordo com a intenção do falante ou escritor”, permitindo influenciar e manipular.

Os textos selecionados para a análise possuem os seguintes títulos:

**Quadro 1.** Títulos das reportagens selecionadas.

Reportagens	Títulos	Jornais
Reportagem 1	“Pássaro de Calatrava sofre para decolar no ‘Marco Zero’ de NY”	El País
Reportagem 2	“Oculus, peça central do terminal de transportes e imã de <i>selfies</i> , está pronto para abrir” “ <i>Oculus, Centerpiece of Transit Hub and Selfie Magnet, Is Set to Open</i> ”	The New York Times
Reportagem 3	“A tão esperada estação World Trade Center de Santiago Calatrava” “ <i>Santiago Calatrava’s Long-Awaited World Trade Center Hub</i> ”	The Wall Street Journal

Fonte: elaborado pelas autoras (2016).

Os títulos expressam parte do tópico geral das reportagens, que é a obra do terminal de transportes projetada pelo arquiteto Santiago Calatrava. Buscando analisar os potenciais elementos textuais que possam influenciar a compreensão e construção dos modelos mentais dos leitores é possível observar na reportagem 1, que o título da matéria destaca “*Pássaro de Calatrava sofre para decolar*”, fazendo referência ao projeto, em que o arquiteto projetou de maneira que simbolizasse uma pomba branca, minimizando assim a importância simbólica da espécie escolhida pelo arquiteto ao identificá-la de maneira imprecisa. O verbo “sofrer” é utilizado para expressar a perspectiva ideológica do autor da reportagem e definir o projeto arquitetônico em termos negativos,

já que escolha do termo contribui para a organização dos significados locais no texto, podendo influenciar os modelos mentais dos leitores.

No título da reportagem 2, é possível destacar o termo “*imã para selfies*”, buscando relacionar o local à prática de *selfies*, fotos que uma pessoa tira de si mesma, um ‘autorretrato da era moderna’. A escolha do termo pelo autor permite ter a ideia de que o local conquistará as pessoas devido a sua beleza e imponência, sendo assim uma espécie de “*imã*”, tendo o poder de atraí-las.

A reportagem 3 evidencia em seu título as palavras “*A tão esperada estação*”, onde a autora dá a entender pela escolha do termo que a estação é um evento grandioso que todos aguardam ansiosamente, quase como um espetáculo, enaltecendo, dessa forma, a obra.

## Significados Locais

No nível dos significados locais, observou-se o estudo lexical, dos significados das palavras e coerências. A análise também se interessa em verificar se os discursos apresentam polarização, com a representação positiva de si (endogrupo) e representação negativa do outro (exogrupo). Segundo Van Dijk (2013, p.361), “os significados locais são os mais lembrados e facilmente reproduzidos pelos receptores, e, por isso, com consequências sociais”.

Nos trechos abaixo é possível verificar, por exemplo, a seleção lexical utilizada nas reportagens para sustentar seus argumentos, favorecendo a opinião do autor. Como na reportagem 1, de Jiménez, do jornal El País:

- (1) Visto do 69º andar do edificio One World Trade Center [...], o projeto de um pássaro com asas estendidas feito por Santiago Calatrava para servir como terminal de transporte urbano [...], virou, dez anos depois do início das obras, alvo de críticas por causa do esbanjamento, da má gestão, da ambição política à custa do contribuinte e das dificuldades de realização.
- (2) Os ataques mais sérios destacam que a obra, cuja inauguração está prevista para o final de 2015, com seis anos de atraso, custará quase 4 bilhões de dólares (10,5 bilhões de reais), o dobro do anunciado. As mais impiedosas e burlescas alertam para a transformação da estrutura em um monstro capaz de aterrorizar crianças e transeuntes [...].
- (3) A obra, de aspecto imponente, tem sem dúvida um lugar reservado entre os edificios mais espetaculares do mundo. Mas também ocupará um posto de destaque no Olimpo das estações mais caras e atrasadas da história. Embora parte das críticas seja voltada para o arquiteto espanhol, uma análise dos dados da execução deixa em péssima situação os responsáveis políticos encarregados da revitalização da área.
- (4) O resultado é um gasto descomunal para um terminal de transportes e um futuro centro comercial pelo qual passam atualmente 46.000 passageiros por dia, apenas 10.000 a mais que na humilde Penn Station, e muitos menos que os 208.000 que fluem pela estação Grand Central.

Nos trechos de (1) a (4), observa-se a utilização de uma série de avaliações negativas para identificar e caracterizar a obra e sua construção, articulando uma construção discursiva que desfavorece não só o projeto e o arquiteto, como também seus responsáveis políticos.

No nível semântico local, é possível examinar as escolhas das palavras “esbanjamento”, “má gestão”, “ambição política à custa do contribuinte”, “dificuldades”, “atraso”. “impiedosas e burlescas”, “monstrengo” e “gasto descomunal”, como uma maneira de expressar conceitos negativos relacionados ao alvo de sua crítica. Quando o autor afirma que a obra “ocupará um posto de destaque no Olimpo das estações mais caras e atrasadas da história”, nota-se a representação negativa da construção do projeto. O monte Olimpo é a montanha mais alta da Grécia e na mitologia grega era a morada dos deuses, marcando o topo do mundo e com essa alusão o autor indica sarcasticamente que o custo exorbitante da obra e seu demasiado atraso a colocam nesse topo, por razões errôneas.

Na reportagem 2 de Dunlap, do jornal The New York Times, destacam-se os trechos:

- (1) Esses impulsos ajudam a explicar como uma necessidade simples – reconstruir o terminal PATH - se transformou em um shopping, centro de trânsito e rede de pedestres de 4 bilhões de dólares, corado no nível da rua por uma fantástica, zoomórfica, deslumbrante estrutura branca com costelas robustas e asas abertas.
- (2) Diga isso sobre o Oculus: Seu interior é de tirar o fôlego – luminoso, intrincado, inspirador e tranquilo. Fotos de seu interior se assemelham a *renders* idealizados por arquitetos.
- (3) Em outras partes no Trade Center, uma família de quatro pessoas [...] podem esperar gastar \$179 dólares apenas para entrar no Museu e Memorial Nacional do 11 de setembro e no Observatório One World. O Oculus, no entanto, será gratuito. Será gratuito porque é um espaço público.
- (4) “Esse é um projeto de legado,” diz Steven Plate, chefe de projetos de grandes capitais na Autoridade Portuária de Nova York e Nova Jersey, [...]“Nós temos uma obrigação moral em fazer isso certo”.

No nível semântico local, é possível destacar as palavras “corado”, “fantástica”, “deslumbrante”, “de tirar o fôlego”, “luminoso”, “intrincado”, “inspirador” e “tranquilo” como uma maneira de expressar conceitos positivos relacionados ao local, onde o autor, claramente, passa a impressão de fascínio para os leitores. O autor reforça ao afirmar que “fotos de seu interior se assemelham a *renders* idealizados por arquitetos”, buscando realçar a beleza do projeto ao compará-lo com um *render* arquitetônico, ferramenta utilizada para transformar maquetes eletrônicas em imagens fotográficas que se assemelham a obras reais.

É possível notar uma representação positiva da construção do projeto, até mesmo dos aspectos criticados em outros discursos. Quando é demonstrada a quantia paga por uma família nos museus do entorno do local e comparado que o acesso ao terminal é gratuito, ao menos na galeria principal, o autor exprime a qualidade da obra como espaço público e pertencente à cidade, seu marco. Também utiliza a fala do chefe de projetos para justificar a construção, apoiando as decisões tomadas pelo arquiteto e pela equipe ao longo de sua construção, determinando que “é um projeto de legado”, logo, havia uma “obrigação moral” para a monumentalidade da obra.

Na reportagem 3 de Wolfe, do The Wall Street Journal, destacam-se os trechos:

- (1) Será o projeto de mais alto perfil do arquiteto nos EUA até hoje. Conhecido por suas estruturas esculturais dramáticas, o Sr. Calatrava, 64, é muitas vezes inspirado por formas da natureza. Suas estruturas anteriores incluem o Turning Torso, em Malmo,

na Suécia, [...]; o Pavilhão Quadracci no Museu de arte de Milwaukee; e a Ponte Alamillo, [...], em Santiago, na Espanha. No outono passado, ele ganhou o Prêmio Europeu de Arquitetura.

- (2) Sr. Calatrava espera que os visitantes se sintam inspirados por sua mais recente criação. Os brilhantes arcos brancos de aço no exterior do edifício situam-se em cima de um saguão principal cheio de luz, revestido de mármore branco e aço. Ele chama a atenção para o interior de uma catedral enorme [...].
- (3) Quando o Sr. Calatrava estava lançando suas ideias [...] ele queria pensar em uma maneira que o local poderia responder aos ataques de 11/9. Ele veio com a ideia de uma criança soltando uma pomba no ar - uma imagem que ele pensou que iria oferecer otimismo e esperança. “Foi uma mensagem de fé no futuro”, diz ele.
- (4) No entanto, sua reputação sofreu durante a construção, na medida em que ele veio sob ataque devido as derrapagens de custos e atrasos. Os críticos disseram que seu projeto era muito complexo, seus materiais muito caros: Será a estação de trem mais cara já construída. Sr. Calatrava pensa que a crítica foi injusta. “O belo é difícil”, diz ele, [...] Parte do problema com a Estação World Trade Center foi que várias agências rivais estavam envolvidas; Autoridades locais também decidiram manter uma linha de metrô embaixo da construção em operação em vez de fechá-la temporariamente, somando-se os custos e problemas logísticos.

No nível semântico local, é possível examinar as escolhas das palavras “alto perfil”, “inspirados”, “criação”, “brilhantes”, “cheio de luz”, “catedral”, “otimismo” e “esperança” como uma maneira de expressar conceitos positivos relacionados ao local e ao arquiteto. A autora enaltece as características positivas da obra e destaca o arquiteto responsável, exaltando suas obras passadas, prêmios recebidos e seu estilo arquitetônico. A ênfase sobre esses aspectos tem várias funções, como associá-los a algo bom e positivo, minimizando seus problemas e enfatizando somente sua parte positiva, demonstrando assim a polarização do modelo mental construído.

É possível notar, à medida que a autora enfatiza Calatrava e suas características, a glorificação do arquiteto, para assim sua obra também ser exaltada, pois foi ele quem a projetou, logo não poderia ser vista de maneira negativa. Também utiliza a fala do arquiteto, como expressão ideológica, para justificar as críticas e os problemas da obra, frisando que “o belo é difícil”, de forma que, se os cidadãos e as autoridades buscam uma estação esteticamente bela, devem suportar e relevar todos os problemas advindos da construção.

## Modelo de Contexto

Os modelos de contexto são as representações mentais que controlam as várias propriedades do discurso, possuindo contextos globais e locais, definindo, assim, as formas com as quais os sujeitos interpretam ou definem as propriedades da situação imediata, sendo fundamentais, pois demonstram “a interface entre a informação mental (o conhecimento) a respeito de um evento e os significados construídos pelo discurso” (VAN DIJK, 2013, p. 369). Logo, eles permitem que os leitores selecionem as informações que julgam pertinentes na situação para, assim, construir os significados que serão expressos no discurso.

Na reportagem 1, o contexto definidor do evento comunicativo é a construção do terminal de transportes em Nova York, no local onde ocorreu o atentado às torres gêmeas. A antiga estação de metrô foi destruída no atentado e toda a área do entorno passou por obras de revitalização, onde as novas construções tem uma finalidade implícita de serem monumentos a céu aberto, em respeito aos acontecimentos ocorridos no local.

O domínio social do texto é o de obras públicas e seu gerenciamento e a macroação é a de expor os problemas da construção do terminal, levando a transparência dos gastos aos leitores. A cena do evento comunicativo é a internet. A ação comunicativa é a publicação de um texto com o objetivo de discorrer sobre a extrapolação do orçamento da obra do terminal de transportes em Nova York. A ação se executa por meio de atos de fala que mostram as várias causas do orçamento estourado, reforçando com diversos fatos das autoridades responsáveis e reportando as cifras dos gastos da obra.

Na reportagem 2, o contexto definidor do evento comunicativo é a inauguração do *Oculus*, galeria principal do terminal de transportes em Nova York, localizada no chamado marco zero, palco dos atentados terroristas de 2001. O domínio social do texto é o de projetos arquitetônicos como marco e a macroação é a de informar sobre a inauguração do espaço e explicar sobre sua importância para a cidade. A cena do evento comunicativo é a internet.

A ação comunicativa é a publicação de um texto com o objetivo de discorrer sobre a importância da construção do terminal de transportes em Nova York e seu valor simbólico para a cidade. A ação se executa por meio de atos de fala que descrevem a beleza e imponência do edifício, assim como seu legado para a cidade, sendo uma peça simbólica, segundo o autor, para sua história.

Na reportagem 3, o contexto definidor do evento comunicativo é a inauguração do terminal de transportes World Trade Center em Nova York. O domínio social do texto é o da arquitetura e a macroação é a de informar sobre a inauguração do espaço e demonstrar o perfil do arquiteto responsável. A cena do evento comunicativo é a internet.

A ação comunicativa é a publicação de um texto com o objetivo de exaltar o terminal de transportes em Nova York, enaltecendo o arquiteto responsável pelo projeto. A ação se executa por meio de atos de fala que discorrem sobre a inspiração do projeto, suas características arquitetônicas e, principalmente, sobre Calatrava, seu currículo, premiações, informações sobre sua atual rotina e experiência profissional.

## **Modelo Mental**

Os modelos mentais descrevem as crenças pessoais, representações sociais como conhecimento, atitudes e ideologias a respeito de um evento. Afirma Van Dijk (2013, p.371) que compreender um discurso significa, basicamente, ter a capacidade de construir um modelo mental para ele, onde “o que se lembra normalmente de um discurso não é o seu significado, mas o modelo mental que se constrói durante o processo de compreensão”.

Atesta Van Dijk (2013, p. 370) que “os discursos são interpretados como coerentes em relação aos modelos mentais que os usuários da língua têm a respeito do evento ou dos fatos referidos”. Dessa

forma, é o modelo mental, ou de evento, que forma a base da produção e compreensão do discurso, especialmente de seu significado.

As estruturas mentais definidoras das dimensões cognitivas do contexto consistem nas ideologias analisadas acima e nas opiniões expressas, ainda que implicitamente, ao longo do texto. Como na reportagem 1, a exposição dos gastos astronômicos, as falas das autoridades, os fatos ocorridos que levaram ao atraso da obra e a revelação da quantia paga ao arquiteto, compelem ao leitor a indignação sobre os acontecimentos, especialmente pelo contexto e simbolismo da região.

A ênfase do texto da reportagem 1 é no alto custo da obra do terminal de transportes e o seu atraso, demonstrando os problemas de sua gestão e os interesses políticos que pairam sobre ela, sendo que, no final, o autor encerra com uma pergunta de um colunista novo iorquino, comparando o pássaro que era para ser idealizado na obra com um peixe e suas espinhas. A frase final reflete sua indignação, ao afirmar que, mesmo com todas as piadas que podem ser feitas a respeito da estética da obra, o custo dela para os cofres públicos, seu esbanjamento e má gestão, principalmente em relação a um local que deveria ser motivo de orgulho dos cidadãos americanos, não é motivo de graça.

Na reportagem 2, a defesa e representação positiva do projeto são explícitas e feitas em todo o texto, apoiadas por falas de autoridades que refletem a necessidade, do ponto de vista deles, de sua construção e minimização dos problemas. Quando o autor relata os problemas ocorridos durante a construção da obra, ele ressalta coisas que seriam inevitáveis e não informa vez alguma sobre o gerenciamento da mesma, até o atraso de seis anos é mencionado apenas no começo do texto e em um parágrafo curto.

São reportados problemas vindos de fenômenos da natureza, como o furacão Sandy, vazamentos e inundações. Problemas estruturais são relatados como gastos necessários à segurança dos transeuntes e não como falha na elaboração do projeto, fazendo uma representação positiva da imagem da obra e minimizando seus problemas. A exposição discreta do atraso e do custo da obra somados aos diversos argumentos que demonstram o projeto como marco simbólico da cidade e enfatiza que ele pertence ao público, impõem ao leitor a ideologia e as crenças do autor, que não esconde, ou pelo menos não de uma maneira sutil, sua posição a favor do projeto e de sua construção.

Já na reportagem 3, o texto menciona brevemente o atraso da obra e seu custo, minimizando tais problemas e logo em seguida, exaltando as obras realizadas pelo arquiteto e até mesmo sua rotina diária em Nova York. Informações relevantes sobre a construção não são expostas, tornando o texto uma espécie de propaganda de Calatrava.

Os problemas da obra são desprezados e, quando brevemente mencionados, percebe-se a seleção lexical enfatizando a polarização geral textual, em que a culpa seria apenas das “agências rivais” “autoridades locais”, expressando conceitos negativos aos críticos da obra. A seleção lexical de modo geral, contribui para a polarização do texto.

Ao concluir o texto, é possível notar nitidamente a glorificação do arquiteto Calatrava pela autora. Quando ela insere a frase do arquiteto “o que eu posso fazer agora?”, está implícito que este projeto seria tão renomado que se destacaria como o melhor projeto de sua carreira, assim seus próximos projetos nunca iriam ultrapassar a notoriedade do terminal em Nova York.

## Inferências analíticas finais

A análise, ainda que parcial, das reportagens permitiu, com o uso dos pressupostos teórico-metodológicos da análise crítica do discurso e das categorias de Van Dijk, ter a percepção dos discursos e da ideologia neles presentes. As estruturas discursivas foram selecionadas por sua relevância na análise de uma reportagem, a fim de estudar as formas de exercício de poder dos falantes.

Em ambos os níveis de análise, global e local, foi possível notar a polarização dos discursos, com a estratégia da representação de nós (endogrupo) e eles (exogrupo), onde há, claramente uma representação positiva de si e negativa do outro, enfatizando, deste modo, as coisas positivas do assunto que o autor defende e coisas negativas do alvo de sua crítica. Dessa maneira, as coisas ruins do endogrupo e as coisas boas do exogrupo são minimizadas, em uma tentativa de influenciar os leitores.

Na reportagem 1, é possível ver essa estratégia quando o autor deixa explícito os custos, o atraso, fornecendo detalhes somente dos aspectos negativos da obra. Na reportagem 2, a estratégia se mostra presente quando os seus problemas são minimizados e o autor destaca a beleza e imponência da obra, fornecendo vários detalhes de seu projeto e construção, como também falas de autoridades que apoiam seu argumento. Já na reportagem 3, nota-se a exaltação do arquiteto e de seu projeto, suas coisas boas, pelo uso positivo de itens lexicais em sua descrição, minimizando suas propriedades negativas e destacando as boas ações do arquiteto como profissional e pai, figura a ser seguida.

Com essa polarização, em cada texto, os autores procuram despertar nos leitores os sentimentos desejados de acordo com o objetivo (macroação) que se espera alcançar. Especialmente a seleção lexical presente nos discursos em análise, e os significados locais, contribuem para a polarização dos textos, para demonstrar as crenças e ideologias dos autores, e também para a formação de um modelo mental polarizado.

Tais aspectos do discurso, sociais e semânticos, impõem as crenças dos autores aos seus receptores, construindo modelos mentais enviesados e representações sociais desejadas por eles. Ou seja, podem manipular e influenciar os leitores. As estruturas argumentativas das reportagens são organizadas de forma a criar uma construção discursiva que sustente as opiniões e crenças dos autores e de seus representantes, como até mesmo em benefício da cidade de Nova York, local da obra de Calatrava e de dois dos três jornais selecionados. Estas estruturas aliadas aos significados locais contribuem para influenciar os modelos mentais dos leitores, que, como assinalado anteriormente, são os mais lembrados e reproduzidos, logo, possuem maiores consequências sociais.

Este trabalho buscou analisar os aspectos do discurso midiático, na intenção de informar e provocar maiores reflexões sobre as práticas jornalísticas, particularmente no âmbito das grandes obras públicas. Sua relevância também se demonstra pelo reconhecimento, como discutido acima, de que o noticiário não transcreve a realidade, mas sim a molda, produzindo, conseqüentemente, diferentes versões para um mesmo acontecimento, argumentos distintos, muitas vezes tomados por ideologias e procurando manter os interesses dos grupos dominantes.

É necessário questionar os efeitos da reprodução do discurso midiático. Os estudos de análise do discurso midiático, para Charaudeau, se justificam pela condição de “não cair na armadilha das

falsas aparências”, pelo fato das mídias se encontrarem na contingência de alcançar um grande número de pessoas. Em vista disso, o presente trabalho visa contribuir para o debate das áreas de arquitetura e gestão pública, ao aliá-las à análise do discurso, esperando suscitar maiores reflexões, e leitores e cidadãos críticos.

## Referências

- BOTTON, A. 2015. *Notícias: manual do usuário*. Rio de Janeiro, Intrínseca. 240 p.
- CHARAUDEAU, P. 2006. *Discurso das mídias*. São Paulo, Contexto. 288 p.
- DUNLAP, D.W. 2016. Oculus, centerpiece of transit hub and selfie magnet, is set to open. The New York Times. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2016/02/25/nyregion/oculus-centerpiece-of-transit-hub-and-selfie-magnet-is-set-to-open>. Acesso em: 29/09/2016.
- FAIRCLOUGH, N. 2001. *Discurso e mudança social*. Brasília, Universidade de Brasília. 338 p.
- \_\_\_\_\_. 1989. *Language and power*. Abingdon, Routledge. 320 p.
- GREGOLIN, M.R. 2007. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. *Comunicação, mídia e consumo*, 4(11):11-25.
- GREY, E. 2016. Inside New York’s world trade center transportation hub. Railway-Technology. Disponível em: <http://www.railway-technology.com/features/featureinside-new-yorks-world-trade-center-transportation-hub-4892738>. Acesso em: 05/01/2017.
- JACOBS, K. 2014. Santiago Calatrava: The World’s Most Hated Architect? Fastcodesign. Disponível em: <https://www.fastcodesign.com/3039658/santiago-calatrava-the-worlds-most-hated-architect>. Acesso em: 05/01/2017.
- JIMÉNEZ, V. 2015. Pássaro de Calatrava sofre para decolar no Marco Zero de NY. El País. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/17/cultura/1421507055\\_930866.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/17/cultura/1421507055_930866.html). Acesso em: 29/09/2016.
- MINAYO, M.C.S. 2007. O desafio da pesquisa social. In: M.C.S. MINAYO (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes. 114 p.
- NYC. 2005. Mayor Bloomberg and governors Pataki and Codey join U.S. transportation secretary Mineta to launch construction of world trade center transportation hub. Disponível em: <http://www1.nyc.gov/office-of-the-mayor/News/342-05/mayor-bloomberg-governors-pataki-codey-join-u-s-transportation-secretary-mineta-launch>. Acesso em: 05/01/2017.
- ORLANDI, E.P. 2001. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, Pontes. 100 p.
- THE PORT AUTHORITY OF NEW YORK AND NEW JERSEY. 2007. *Comprehensive annual financial report for the year ended december 31*. New York, Panynj, 105 p.
- VAN DIJK, T. 2004. *Discurso y dominación*. Bogotá, Universidad Nacional de Colombia. 27 p.

\_\_\_\_\_. 2013. Análise crítica do discurso multidisciplinar: um apelo em favor da diversidade. *Linha D'Água*, **26**(2):351-381. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v26i2p351-381>. Acesso em: 08/10/2016.

WOLFE, A. 2016. Santiago Calatrava's long-awaited world trade center hub. *The Wall Street Journal*. Disponível em: <http://www.wsj.com/articles/santiago-calatravas-long-awaited-world-trade-center-hub-1456498182>. Acesso em: 29/09/2016.

*Submetido: 09/04/2018*

*Aceito: 21/02/2019*